



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DO USO
RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA O
EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO**

Izadora Camila de Lima Arnaud

**CUITÉ - PB
2024**

Izadora Camila de Lima Arnaud

**PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DO USO
RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA O
EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Emília da Silva Menezes

**CUITÉ - PB
2024**

A744p Arnaud, Izadora Camila de Lima.

Papel do farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos para o emagrecimento: uma revisão. / Izadora Camila de Lima Arnaud. - Cuité, 2024.
53 f.: il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2024.

"Orientação: Prof. Dra. Maria Emília da Silva Menezes".

Referências.

1. Obesidade. 2. Auto medicação. 3. Fármacos antiobesidade. 4. Depressores do apetite. 5. Redução de peso. 6. Cuidado farmacêutico - emagrecimento. 7. Papel do farmacêutico - antiobesidade. I. Menezes, Maria Emília da Silva. II. Título.

CDU 616.39(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADEMICA DE SAUDE - CES
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

DEFESA

IZADORA CAMILA DE LIMA ARNAUD
"PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA O EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 24/04/2024.

BANCA EXAMINADORA
Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes
Orientadora
Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira
Avaliadora
Profa. Dra. Júlia Beatriz Pereira de Souza
Avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EMILIA DA SILVA MENEZES, PROFESSOR 3 GRAU**, em 26/04/2024, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 26/04/2024, às 12:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/04/2024, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4367034** e o código CRC **6EF32605**.

Dedico este trabalho ao meu Pai Marcelo Petterson e a minha avó Maria das Graças. A eles, todo meu amor e gratidão pelo suporte incondicional em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter segurado a minha mão e não ter me deixado desistir, permitindo que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações, a minha família no geral, meus avós, minhas tias, tios, primos, primas que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas.

Deixo aqui também os meus agradecimentos aos meus amigos da faculdade Andry Louhanny, Izabelle Xavier, Luana Fonseca, Maysa Giovanna e Fernando Mucio: obrigada por ter feito parte da minha formação, gratidão por compartilharmos tanto estresse quanto as alegrias acadêmicas. Ter tido vocês nessa jornada, foi algo essencial.

Agradeço ao meu namorado Jailson Abrantes por toda paciência, e por ter transformado o caos dos prazos finais em momentos de paz.

Agradeço também a minha companheira de apartamento a minha amiga e irmã Emilly Fernandes por todo companheirismo.

Agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Emília Menezes que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar com toda paciência e uma disponibilidade sem igual.

Sou só gratidão por ter pessoas tão especiais que me ajudaram e ajudam tanto.

“Gosto de borboletas, elas me fazem lembrar que na vida tudo sempre se transforma”.

Autor desconhecido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Etapas da revisão integrativa.	26
Figura 02 - Representação gráfica do operador <i>booleano AND</i>	27
Figura 03 - Metodologia de seleção de material.	28
Figura 04 - Aplicação dos critérios de inclusão.	30
Figura 05 - Aplicação dos critérios de exclusão.	31
Figura 06 - Distribuição dos artigos por data de publicação.	33
Figura 07 - Número de menções aos fármacos utilizados para perda de peso.	37
Figura 08 - Orientações que devem estar presentes no cuidado farmacêutico durante a dispensação de fármacos para a perda de peso.	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Classificação do IMC.....	16
Quadro 02 - Apresentação dos artigos científicos selecionados para a revisão integrativa.....	31
Quadro 03 - Resultados obtidos através da revisão integrativa da literatura.	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CFF – Conselho Federal de Farmácia

IMC – Índice de Massa Corpórea

OMS – Organização Mundial da Saúde

THS – Teste de Haynes-Sackett

TMG – Morisky-Green

VIGITEL – Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 A obesidade como uma enfermidade.....	15
3.2 A imagem do corpo perfeito e a busca pelo emagrecimento milagroso.....	17
3.3 O uso de medicamentos para emagrecimento	18
3.4 Efeitos adversos provocados por fármacos de emagrecimento	22
3.5 O cuidado farmacêutico para o uso racional de medicamentos.....	24
4 METODOLOGIA	26
4.1 Tipo de pesquisa	26
4.2 Local da pesquisa	27
4.3 Procedimentos da pesquisa.....	27
4.4 Critérios de inclusão	28
4.5 Critérios de exclusão	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45

RESUMO

Este trabalho abordou o uso de medicamentos antiobesidade para fins estéticos de emagrecimento. O consumo indevido desses fármacos vem aumentando cada vez mais com o passar do tempo, sendo incentivado pelo crescimento da população obesa e pela cultura à magreza imposta pelas mídias. Os fármacos antiobesidade podem auxiliar no processo de emagrecimento e na recuperação da saúde de pessoas obesas, mas o abuso desses medicamentos coloca a saúde dos indivíduos em risco. Como o farmacêutico tem envolvimento direto com os usuários no momento da dispensação desses medicamentos e possui os conhecimentos necessários, este profissional exerce um papel importante de assistência e conscientização contra o uso irracional dessas substâncias. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi analisar o papel desempenhado pelos farmacêuticos na conscientização e orientação dos indivíduos que buscam por medicamentos para o emagrecimento. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, buscando artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (a partir de 2014), nas principais bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas através dos seguintes descritores em inglês: “*Anti-Obesity Agents*”; “*Self Medication*”; “*Pharmaceutical Services*”, e seus referentes em português: “*Fármacos Antiobesidade*”; “*Automedicação*”; “*Assistência Farmacêutica*”. Foram selecionados 10 artigos científicos. Os resultados mostraram que sibutramina e orlistate são os fármacos mais utilizados contra a obesidade, e que os farmacêuticos têm um papel importante na dispensação desses fármacos, seja nas orientações iniciais sobre o uso e manejo do medicamento, ou no acompanhamento do tratamento, avaliando efeitos adversos e resultados obtidos. Foi possível concluir que os farmacêuticos repassam os conhecimentos a respeito da parte farmacológica dos medicamentos desejados para emagrecimento, mas há uma certa incerteza a respeito das contraindicações e efeitos adversos. Por isso, é necessário ampliar os estudos que tragam evidências científicas mais precisas sobre isso, beneficiando a qualidade de vida e saúde dos indivíduos como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Farmacêutico. Automedicação. Fármacos Antiobesidade. Depressores do Apetite. Redução de Peso.

ABSTRACT

The research developed in this work addressed the use of anti-obesity medications for aesthetic weight loss purposes. The misuse of these drugs has been increasing over time, being encouraged by the growth of the obese population and the culture of thinness imposed by the media. Anorectic substances can help in the weight loss process and in recovering the health of obese people, but the abuse of these medications puts the health of individuals at risk. As the pharmacist is directly involved with users when dispensing these medications and has the necessary knowledge, this professional plays an important role in providing assistance and raising awareness against the irregular use of these substances. Therefore, the objective of the research carried out in this work was to analyze the role played by pharmacists in raising awareness and guiding individuals looking for weight loss medications. An integrative literature review was carried out, searching for scientific articles published in the last 10 years (since 2014), in the main databases: PubMed, LILACS, SciELO and Google Scholar. The searches were carried out using the following descriptors in English: "Anti-Obesity Agents"; "Self Medication"; "Pharmaceutical Services", and its references in Portuguese: "Antiobesity Drugs"; "Self-medication"; "Pharmaceutical care". 10 scientific articles were selected. The results showed that sibutramine and orlistate are the most used drugs against obesity, and that pharmacists have an important role in dispensing these drugs, whether in the initial guidance on the use and management of the medicine, or in monitoring the treatment, evaluating adverse effects. and results obtained. It was possible to conclude that pharmacists pass on knowledge regarding the pharmacological part of the desired weight loss medications, but there is a certain uncertainty regarding contraindications and adverse side effects. Therefore, it is necessary to expand studies that provide more precise scientific evidence on this, benefiting the quality of life and health of individuals as a whole.

KEYWORDS: Pharmaceutical Assistance. Self-Medication. Anti-Obesity Drugs. Appetite Depressants. Weight Reduction.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma epidemia mundial, cuja prevalência triplicou desde o final do século XX para o início do século XXI. Atinge indivíduos de todas as raças, gêneros e faixas etárias, representando um grave problema de saúde pública tanto em países subdesenvolvidos quanto desenvolvidos. Além de causar distúrbios metabólicos e o desenvolvimento de outras doenças cardiovasculares associadas a um elevado índice de morbidade, a obesidade acarreta também problemas psicológicos e de autoestima (Malta *et al.*, 2019).

A maneira em que a construção do corpo está atrelada à vivência cultural na sociedade atual gera como resultado um estímulo na pressão social, que se destina à magreza, independente do caminho utilizado para alcançar esse objetivo. Dessa forma, quando as pessoas não conseguem se enquadrar naturalmente nos padrões estabelecidos de beleza, gera-se insatisfação com a imagem corporal (Carvalho *et al.*, 2020).

Na tentativa de combater este sentimento e se enquadrar nos padrões de magreza, muitos indivíduos recorrem à automedicação para emagrecer de forma mais rápida e fácil. Apesar de não ser um comportamento exclusivo de pessoas obesas, o aumento desta condição tem incentivado cada vez mais a busca do emagrecimento milagroso por meio de remédios, sem a devida orientação médica (Costa *et al.*, 2022).

No entanto, o uso desordenado destes medicamentos pode causar inúmeras consequências para a saúde, ocasionando, inclusive, o aumento da pressão arterial, arritmia cardíaca, alterações no humor, entre outros, que podem comprometer a integridade da saúde física e mental dos indivíduos (Oliveira; Pereira, 2023).

Levando em consideração o risco à saúde que os medicamentos para emagrecimento podem apresentar, quando utilizados de forma inadequada e irresponsável, é de extrema relevância que os interessados recebam as devidas orientações médicas e terapêuticas a respeito de como ministrá-los com consciência (Carvalho; Andrade, 2021).

Neste contexto, o farmacêutico é munido de conhecimentos sobre a aplicabilidade e funcionamento desses fármacos e, ao ter contato com indivíduos que desejam fazer uso de medicamentos para emagrecer sem o auxílio médico,

deve, portanto, orientá-los quando buscam estes medicamentos na farmácia, informando-lhes a respeito da maneira correta de ministrá-los e dos riscos e benefícios que podem trazer (Pereira *et al.*, 2022).

Diante disso, a pesquisa desenvolvida neste trabalho foi norteada pelo seguinte questionamento: Quais são as orientações que o farmacêutico deve prestar para indivíduos que usam medicamentos para emagrecer? Este questionamento é necessário já que, nos últimos anos, houve um aumento de mais de 300% nas vendas de medicamentos para o tratamento da obesidade (Santos; Silva; Modesto, 2019).

De acordo com relatório anual da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o primeiro lugar no quadro dos países consumidores de medicamentos anorexígenos, sendo consumidas cerca de 12,5 doses diárias dessas drogas (Carvalho; Andrade, 2021).

Esse quadro tende a se agravar com o aumento da obesidade que estamos vivenciando. A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) mostrou que, no Brasil, a obesidade aumentou mais de 70% entre 2006 e 2019, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que, até 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam acima do peso em todo o mundo (Abeso, 2023).

Assim, torna-se necessário chamar a atenção dos farmacêuticos a respeito da importância da orientação e alerta aos clientes que desejam adquirir e fazer uso destes medicamentos para o fim de emagrecimento (Pereira *et al.*, 2022).

Baseado nesse contexto, esse estudo analisou qual papel e quais as orientações que o farmacêutico pode desempenhar para uso irracional de medicamentos para o emagrecimento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o papel desempenhado pelos farmacêuticos na conscientização e orientação dos indivíduos que buscam por medicamentos para o emagrecimento.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever quais são os principais fármacos procurados com o objetivo de promover o emagrecimento de forma rápida;
- elencar os principais pontos que devem ser informados pelos farmacêuticos na hora de prestar assistência aos seus clientes e;
- avaliar a importância do cuidado prestado pelo farmacêutico para evitar riscos de saúde frutos do uso irresponsável desses medicamentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A obesidade como uma enfermidade

A obesidade é uma enfermidade ocasionada pelo acúmulo demorado de gordura no organismo, atingindo níveis que venham a comprometer o funcionamento do corpo e causar danos à saúde do indivíduo. Dessa forma, a obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível, e pode surgir como consequência do consumo exagerado de alimentos com teores calóricos elevados alinhados a hábitos de vida sedentários. A condição pode ainda ser influenciada por fatores genéticos e metabólicos, aspectos culturais, sociais e econômicos, e aspectos do estilo de vida de cada pessoa (Ramos *et al.*, 2023).

Sendo assim, a obesidade é classificada como multifatorial, pois pode ser ocasionada pela ação conjunta ou isolada de diferentes fatores, incluindo os históricos ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais de cada indivíduo (Wanderley; Ferreira, 2010).

Uma das preocupações relacionadas a esta doença está no fato de ela ser comumente associada ao desencadeamento de outras morbidades. No geral, a obesidade pode contribuir com o agravamento de doenças cardiovasculares, hipertensão, dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2, além de problemas na vesícula, apneia e doenças coronarianas. Por isso, é considerada um problema de saúde pública, que vem causando preocupações no mundo inteiro nos últimos tempos (Silva; Silva; Maranhão, 2019).

O diagnóstico da obesidade é feito com base em parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O principal deles é o Índice de Massa Corporal (IMC), que deriva da relação entre o peso, em quilogramas, do indivíduo e o quadrado da sua altura, em metros. Para ser enquadrado como uma pessoa obesa, o indivíduo deve ter $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$. No entanto, $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ já indicam sinal de alerta e, nessa faixa (entre 25 e 29,9 kg/m^2), o indivíduo é caracterizado como sobrepeso. Outro parâmetro importante na classificação da obesidade é a circunferência abdominal. Esta medida é

considerada patológica quando ultrapassa 102 cm nos homens e 88 cm nas mulheres. Além disso, as complicações clínicas relacionadas ao ganho de peso também devem ser consideradas (Abeso, 2016).

Os indivíduos que se enquadram dentro dos parâmetros de obesidade podem ser classificados ainda em três grupos, de acordo com a gravidade da doença: a obesidade classe I (com IMC entre 30,0 e 34,9 kg/m²); a obesidade classe II (com IMC entre 35,0 e 39,9 kg/m²); e a obesidade classe III (com IMC maior ou igual a 40,0 kg/m²). Estas classes também podem ser chamadas de obesidade leve, moderada e grave, respectivamente. Além disso, fatores como a idade, o gênero, a composição muscular, os níveis de hidratação corporal, a presença de edemas, tumores, sarcopenia, entre outros, também podem ter influência sobre a gravidade da obesidade, considerando maiores riscos à doença mesmo que o IMC não seja tão elevado (Leite *et al.*, 2023).

No Quadro 01, apresenta-se a tabela elaborada por Ramos *et al.* (2023), que associa os valores possíveis de IMC com os graus de obesidade, bem como os riscos representados pela doença em cada caso.

Quadro 01 - Classificação do IMC.

IMC	Classificação	Obesidade Grau/Classe	Risco de Doença
< 18,5	Magro ou baixo peso	-	Normal ou Elevado
18,5 – 24,9	Normal ou eutrófico	-	Normal
25 – 29,9	Sobrepeso ou pré-obeso	-	Pouco elevado
30 – 34,9	Obesidade	I	Elevado
35 – 39,9	Obesidade	II	Muito elevado
≥ 40,0	Obesidade grave	III	Muitíssimo elevado

Fonte: RAMOS *et al.*, 2023.

O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel, 2023), revelou que o percentual de pessoas obesas entre a população das capitais brasileiras varia de 17,7% (em Goiânia) a 30,4% (em Macapá).

Franzini (2023) afirma que tem se observado um aumento frequente de 2,8% na obesidade em uma escala global, e que o Atlas Mundial da Obesidade de 2023 apontou uma estimativa de termos mais de 40% da população adulta obesa no Brasil até 2035.

Estas constatações são preocupantes pois, além de trazer complicações na forma de outras doenças, como já foi mencionado, os quadros mais graves de obesidade comprometem a qualidade de vida dos indivíduos, reduzindo a autonomia, a autoestima, e o bem-estar físico e psicológico (Queiroz *et al.*, 2020).

O impacto emocional e psicossocial do ganho de peso pode ser ainda potencializado pela exaltação da magreza incentivada pelas mídias, fato que será analisado a seguir.

3.2 A imagem do corpo perfeito e a busca pelo emagrecimento milagroso

Gusmão *et al.* (2023), destacam que a preocupação do ser humano com a aparência física do seu corpo advém da Grécia Antiga. Já nesta época, o corpo era considerado um santuário, e a beleza e o vigor eram associados a corpos atléticos e esbeltos.

Na contemporaneidade, o papel desempenhado pela mídia fez com que se consolidasse imagética, que dá grande valor às aparências estéticas. Além disso, a população é constantemente bombardeada por imagens de corpos magros e bem definidos, em revistas, programas de TV, filmes, séries e, mais recentemente, nas redes sociais, criando a associação de que o corpo ideal e saudável é o corpo magro, sem nenhum tipo de imperfeição. Assim, as pessoas depositam as expectativas de felicidade, autoestima e confiança sobre a sua aparência física, autocobrando-se atingir padrões de beleza muitas vezes inalcançáveis (Gebara; Polli; Antunes, 2022).

É preciso compreender que o corpo é uma das principais ferramentas de alusão social carregadas pelos indivíduos, e por isso o culto à magreza imposta pela mídia e pelas raízes históricas se entrelaça a todos os fatores sociais, seja no Brasil ou no restante do mundo. Isso acarreta uma certa obsessão e fanatismo por elementos que possam proporcionar o peso ideal, como as academias, as

clínicas de estética, e as dietas rigorosas e extremamente restritas (Tomaz *et al.*, 2020).

Vargas (2014) também aponta que os seres humanos modernos vêm sendo perseguidos pelo sentimento de busca pela modificação do corpo, especificamente, pela perda de peso. Isso os leva a tomar medidas, muitas vezes, drásticas e prejudiciais para a própria saúde, em busca do emagrecimento a qualquer custo.

Exemplos de medidas como estas são o uso de medicamentos anorexígenos, o abuso de cirurgias plásticas, tempos prolongados de jejum, restrições integrais a grupos alimentares importantes como os carboidratos, entre outras atitudes que são tomadas, sem orientação médica adequada, em busca de um emagrecimento rápido e milagroso (Sousa, 2023).

Neste cenário, Gusmão *et al.* (2023), ressaltam a busca por medicamentos que auxiliam e aceleram o emagrecimento. Os autores citam uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF) junto ao Datafolha para mostrar que 24% dos brasileiros já fizeram uso de algum tipo de medicamento com o objetivo de emagrecer.

O desejo desenfreado de emagrecer de forma rápida e fácil faz com que muitos indivíduos enxerguem o uso de medicamentos e substâncias farmacológicas como a única alternativa para alcançar o peso e o corpo almejado. Os fármacos inibidores de apetite tornam-se assim uma fácil alternativa para conseguir reduzir o peso excedente (Silva; Oliveira; Rodrigues, 2022).

Rios, Souza e Neri (2023) afirmam que a busca por medicamentos que promovem a redução da gordura corporal e/ou da retenção de líquidos no organismo tem se intensificado nos últimos tempos. Os autores ressaltam que os protocolos clínicos com base em diferentes classes farmacológicas são importantes para o tratamento da obesidade, mas fazer uso dessas substâncias sem a devida orientação médica, apenas motivado por atingir padrões estéticos, pode ocasionar problemas de saúde.

3.3 O uso de medicamentos para emagrecimento

Os fármacos que auxiliam no emagrecimento, geralmente, operam através da inibição do apetite, ou pela redução na absorção de gorduras pelo organismo.

A maioria destes medicamentos são à base de anfetaminas, sintetizadas em laboratório desde 1928 para o combate à obesidade, à depressão e à congestão nasal. Atualmente, a anfetamina ainda compõe praticamente todas as fórmulas dos remédios redutores de apetite (Gusmão *et al.*, 2023).

A anfetamina atua diretamente no sistema nervoso central, suprimindo o apetite, produzindo saciedade e ajudando a reduzir o peso em um período curto. Estes fármacos modulam a neurotransmissão catecolaminérgica ou serotoninérgica, interferindo na dopamina e na noradrenalina, aumentando sua liberação e inibindo a recaptção. Assim, a concentração dessas substâncias é aumentada, potencializando-se seus efeitos no organismo (Sousa *et al.*, 2021).

Entre os medicamentos mais utilizados para o fim do emagrecimento temos: sibutramina, orlistate, liraglutida (Saxenda®), e semaglutida (Ozempic®). Apesar de serem de grande importância para o tratamento de doenças como a obesidade, as intervenções medicamentosas só devem ser adotadas quando há uma dificuldade real para reduzir o peso apenas com mudanças de comportamentos alimentares e estilos de vida, de modo que o não emagrecimento venha a causar danos à saúde e à qualidade de vida do indivíduo (Abeso, 2016).

Sibutramina, um dos anorexígenos mais populares, age de forma seletiva e exclusiva no sistema nervoso central, o que permite uma ação mais rápida e prolongada da saciedade, além de gerar efeitos colaterais mais brandos e toleráveis. O fármaco atua no centro alimentar e de saciedade do hipotálamo e seu mecanismo de ação se baseia no bloqueio dos receptores pré-sinápticos da noradrenalina, que é responsável pela regulação do apetite, e da serotonina, que é responsável por promover a sensação de saciedade (Castro; Reis; Paixão, 2022).

Orlistate, por sua vez, é um forte inibidor das lipases gástricas e pancreáticas. Este fármaco inibe a hidrólise das triglicérides agindo, portanto, na redução da absorção de gorduras pelo organismo e levando à perda de peso (Cunha *et al.*, 2021).

Geralmente, o orlistate é prescrito para o tratamento de enfermidades associadas a riscos cardiovasculares, pois leva à diminuição do colesterol total e reduz a concentração de insulina no sangue. No entanto, também é utilizado por pessoas que, mesmo estando livres destas doenças, querem acelerar a perda de peso (Fortes *et al.*, 2006).

Tanto liraglutida (Saxenda®), e semaglutida (Ozempic®), são fármacos usualmente empregados nos tratamentos contra a diabetes. Ambos são medicamentos análogos ao hormônio GLP-1, um peptídeo, produzido no trato gastrointestinal, que atua na redução da secreção de glucagon pelas células alfa do pâncreas, estimulando a liberação de insulina pelas células beta. Além de controlar o metabolismo da glicose, este mecanismo diminui o apetite (Barbosa; Reis; Marquez, 2022).

Liraglutida, presente no Saxenda®, é uma das substâncias mais popularmente empregadas não só no tratamento de diabetes, mas também contra a obesidade. Proporciona o aumento da sensação de saciedade e diminui a necessidade de ingerir alimentos, em função da maior concentração de leptina e da desaceleração do esvaziamento gástrico, provocados por esta substância (Nascimento; Fernandes; Barbosa, 2022).

Enquanto isso, a semaglutida, princípio ativo do Ozempic®, é um agonista análogo do GLP-1. Portanto, é capaz de reduzir a concentração plasmática de glicose por meio de estímulo à secreção da insulina. Inicialmente, era recomendado para o tratamento de diabetes, mas, com o passar do tempo, observou-se a capacidade da semaglutida de reduzir a camada adiposa corporal. Dessa forma, medicamentos como Ozempic® passaram a ser recomendados também para o tratamento de obesidade e para o emagrecimento (Rios; Souza; Neri, 2023).

Apesar de ter mecanismo de ação análogo à liraglutida (princípio ativo do saxenda), semaglutida (princípio ativo do ozempic), apresenta a capacidade de ligar-se à albumina, com tempo de meia-vida superior. Isso significa a vantagem adicional de poder ser ministrado uma vez a semana, em vez de doses diárias (Knudsen; Lau, 2019).

Gusmão *et al.* (2023) citam ainda o cloridrato de lorcaserina, fentermina, naltrexona, e bupropiona entre os fármacos mais usados para emagrecer de forma rápida.

A lorcaserina atua através da ativação seletiva de receptores de serotonina, potencializando os efeitos anorexígenos no hipotálamo, ou seja, inibindo o apetite e promovendo a saciedade. No entanto, o uso desta substância usualmente acarretava efeitos adversos considerados graves, como distúrbios psiquiátricos e

comprometimentos cognitivos, além do aumento do risco de desenvolvimento de alguns tipos de câncer. Dessa forma, desde 2020, a venda de lorcaserina foi proibida pela ANVISA no Brasil (Uta; Pessoa, 2021).

A fentermina é um fármaco com atividade semelhante à anfetamina, que promove a perda de peso em função da liberação de catecolaminas no hipotálamo, que reduzem o apetite. Apesar de no Brasil, só estar disponível em formulação magistral, seu uso no exterior é popular, principalmente quando associada ao topiramato, cujo mecanismo de ação ainda não está claro, mas acredita-se que proporcione supressão do apetite e aumento da saciedade por meio de uma combinação de atividade no neurotransmissor γ -amino -butirato, modulação de canais iônicos dependentes de voltagem, inibição de 2-amino-3-(3-hidroxi-5-metil-isoxazol-4-il) receptores excitatórios de glutamato de ácido propanóico/cainita, e inibição da anidrase carbônica (Fleming; McClendon; Riche, 2013).

Naltrexona e bupropiona são livremente comercializados nas farmácias brasileiras. Ambos são utilizados, de forma isolada, desde 1980, sendo a naltrexona empregada para tratamentos de dependência de ópio e de álcool, e a bupropiona para o tratamento da depressão e prevenção de outros transtornos afetivos. No entanto, a partir de 2015, a combinação entre estes fármacos passou a ser aprovada e recomendada para a perda de peso (Pi-Sunyer *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que a naltrexona, em monoterapia, não apresenta efeitos anorexígenos, mas quando é administrada de forma concomitante à bupropiona, que é um inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, oferecem efeito sinérgico. Isso porque a naltrexona complementa a ação dos neurônios POMC (pró-opiomelanocortina) que aumentam a liberação do hormônio estimulante dos melanócitos alfa, proporcionando uma redução na ingestão energética e um aumento do gasto de energia. A naltrexona faz o bloqueio da auto inibição destes neurônios POMC, antagonizando os receptores opióides (Carbone *et al.*, 2021).

Barbosa *et al.* (2022) citam ainda que há outros medicamentos que também podem ser utilizados para acelerar o emagrecimento. Entre eles, temos: os antidepressivos, que inibem a recaptação de serotonina, mecanismo que já foi mencionado como promotor da perda de peso; outros medicamentos recomendados para o tratamento de diabetes, como a metformina e outros

fármacos que funcionam por meio da inibição do cotransportador de sódio-glicose-2 (SGLT-2).

A Portaria nº 344 de 1998 do Ministério da Saúde aprova o Regulamento Técnico sobre as substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Segundo o Art. 35 desta portaria, a Notificação de Receita, que autoriza a dispensação de medicamentos à base de substâncias específicas (entorpecentes, psicotrópicas, retinóicas para uso sistêmico e imunossupressores), deve ser retida pela farmácia ou drogaria como comprovante do aviamento ou da dispensação.

Entre as substâncias listadas na Portaria nº 344, temos na Lista – A3 a anfetamina e seus derivados, na Lista – B2 as substâncias psicotrópicas anorexígenas como a fentermina, e na Lista – C1 outros fármacos utilizados para o emagrecimento que estão sujeitas a receita de controle especial em duas vias.

No entanto, a liraglutida e a semaglutida, substâncias ativas do Saxenda® e do Ozempic®, dois dos fármacos mais populares utilizados de forma indevida e sem orientação médica adequada para o emagrecimento, não aparecem nas listas de controle especial da Portaria nº 344, facilitando o acesso dos usuários a estas drogas sem necessidade de Notificação de Receita.

Contudo, foi aberta, em 2023, pela Câmara dos Deputados, a Indicação nº 94/2023, ao Poder Executivo, sugerindo à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que as substâncias análogas ao GLP1, tais como semaglutida, liraglutida e dulaglutida, sejam incluídas no anexo I, lista C1 da Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, e, conseqüentemente, passem a ser dispensadas somente mediante apresentação de receituário especial tipo C1.

3.4 Efeitos adversos provocados por fármacos de emagrecimento

Apesar dos medicamentos apresentarem segurança e eficácia estabelecidas pelos fabricantes, deve-se destacar que, para que não representem nenhum risco ou prejuízo à saúde, é necessário fazer uma anamnese adequada do paciente, a fim de compreender suas características individuais, bem como suas reais necessidades. Sendo assim, o uso indiscriminado de medicamentos, sem a orientação de um profissional habilitado, pode gerar conseqüências

negativas aos usuários. Os efeitos colaterais e as reações adversas podem trazer danos, às vezes, irreversíveis (Rios; Souza; Neri, 2023).

Como pode-se observar no tópico anterior, a maioria dos fármacos empregados contra a obesidade para perda de peso foram, na verdade, desenvolvidos inicialmente para outros fins, como por exemplo, diabetes, depressão e outros transtornos de humor, mas são utilizados de modo *off-label*. O problema associado a isso é o fato de que as pessoas acabam buscando por estes fármacos sem passar por consultas médicas, se automedicando e, com isso, colocando sua própria saúde em risco (Rosa; Almeida, 2019).

Um estudo realizado por Wilding *et al.* (2021) demonstram que é possível alcançar uma perda de aproximadamente 15% do peso corporal ao fazer uso de medicamentos inibidores de apetite como a semaglutida, por exemplo, por cerca de um ano e meio.

Porém, Santos, Silva e Modesto (2019) alertam que nem todas as pessoas perderão peso ao fazer uso de medicamentos desta natureza e, a maioria, acaba recuperando os quilos eliminados durante o tratamento após parar de tomar o remédio. Assim, é fundamental que o tratamento farmacológico para o emagrecimento seja bem orientado e planejado para cada paciente, em específico, unindo-se a mudanças significativas na sua alimentação e estilo de vida para obtenção de resultados duradouros.

Além disso, os medicamentos indicados para obesidade possuem muitos efeitos colaterais que precisam ser considerados. Podem atingir o sistema cardiovascular, o sistema gastrointestinal, o sistema respiratório e o sistema nervoso. Taquicardia, ansiedade, depressão, boca seca e constipação são alguns dos principais efeitos adversos que podem ser observados ao introduzir-se medicações para emagrecer. Por isso, é preciso ter cautela ao prescrever este tipo de medicamento (Silva; Oliveira; Rodrigues, 2022).

A dependência medicamentosa e as alergias também são comumente citadas entre os efeitos do uso indevido de medicamentos para emagrecer (Fernandes; Cembranelli, 2015). Além dos sintomas já mencionados, Costa *et al.* (2020) também elencam a sudorese, o eventual aumento da pressão arterial, as náuseas, as diarreias gordurosas e incontinência fecal, a sonolência, as dores de cabeça, os problemas de humor, e a dificuldade de absorver vitaminas A, D, E e

K, como prejuízos trazidos pelo uso indevido dos principais medicamentos para emagrecimento.

O uso indiscriminado de medicamentos pode ocasionar prejuízos graves à saúde, causando intoxicações, ou até mesmo levando à morte. O uso concomitante de diferentes medicamentos também pode agravar, em cerca de quatro a cinco vezes, os riscos e sintomas indesejados (Andrade *et al.*, 2020). Considerando os riscos desta prática, discute-se, a seguir, o papel do cuidado farmacêutico no combate a esse comportamento.

3.5 O cuidado farmacêutico para o uso racional de medicamentos

A automedicação pode ser conceituada como a escolha dos indivíduos de tratar enfermidades ou sintomas por meio de recursos farmacológicos sem a inspeção ou a orientação de um profissional qualificado para tal, fazendo uso de medicamentos autorizados e acessíveis sem prescrição, ficando vulneráveis ao uso indevido de fármacos uma vez que não tem os conhecimentos necessários para ministrá-los da maneira correta (Guimarães; Galvão, 2023).

Dessa forma, o cuidado farmacêutico representa um papel importante contra os danos advindos da automedicação, ou outros usos indevidos de medicamentos (Alho *et al.*, 2022). De acordo com a Resolução nº 308 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o cuidado farmacêutico é definida como o conjunto de ações e serviços praticados para assegurar uma assistência terapêutica integral, promovendo a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades de projeto, pesquisa, manipulação, produção, conservação, dispensação, distribuição, garantia e controle de qualidade, vigilância sanitária e epidemiológica de medicamentos e produtos farmacêuticos (Conselho Federal de Farmácia, 1997).

Além disso, o farmacêutico clínico tem a prescrição farmacêutica como uma de suas atribuições em evidência, amparada pela Resolução 586 do CFF. Segundo esta resolução, as atribuições clínicas dos farmacêuticos visam, não só a promoção, a recuperação, e a proteção da saúde dos indivíduos, mas também promover o uso racional de medicações e otimizar a farmacoterapia, melhorando

a qualidade de vida dos pacientes de uma forma geral (Conselho Federal de Farmácia, 2013).

A prática do cuidado farmacêutico ajuda os pacientes a potencializar os benefícios do tratamento medicamentoso e minimizar os riscos relacionados ao mau uso dos medicamentos. Envolve três etapas: 1) analisar a situação e as necessidades do paciente em relação aos medicamentos; 2) elaborar um plano a ser seguido, no qual esteja claro o objetivo do tratamento e as intervenções farmacológicas apropriadas; 3) avaliar o seguimento, a fim de determinar os resultados reais do paciente (Santos, 2022).

Ruiz (2022) destaca que a própria Organização Mundial da Saúde reconhece os farmacêuticos como sendo os profissionais mais bem preparados para realizar ações de orientação que visem melhorar o acesso aos medicamentos de forma racional. Assim, ao fornecer, na hora da dispensação de medicamentos, informações sobre como o paciente deve utilizar os mesmos, a posologia adequada, o tempo que deve durar o tratamento, além dos riscos e benefícios que o fármaco pode trazer em cada situação, o farmacêutico está desempenhando um papel de grande importância.

Souza e Andrade (2022) salientam ainda que a orientação do farmacêutico na hora de realizar a dispensação do medicamento deve ajudar o paciente a compreender a importância de respeitar a dosagem adequada e a influência que aspectos como as interações com outros medicamentos, os hábitos alimentares, entre outros, podem trazer aos resultados do tratamento. A conservação adequada do fármaco também deve ser orientada pelo farmacêutico neste momento. Assim, este profissional contribui para reduzir casos de intoxicação, quadros alérgicos, resistências medicamentosas, entre outras ocorrências danosas, promovendo a saúde da população.

Analisando os aspectos mencionados a respeito do cuidado farmacêutico na automedicação, nota-se que esta pode ser de grande valia no caso específico do uso de remédios para emagrecer, principalmente nos casos em que os indivíduos buscam por esse tratamento sem orientação médica prévia.

4 METODOLOGIA

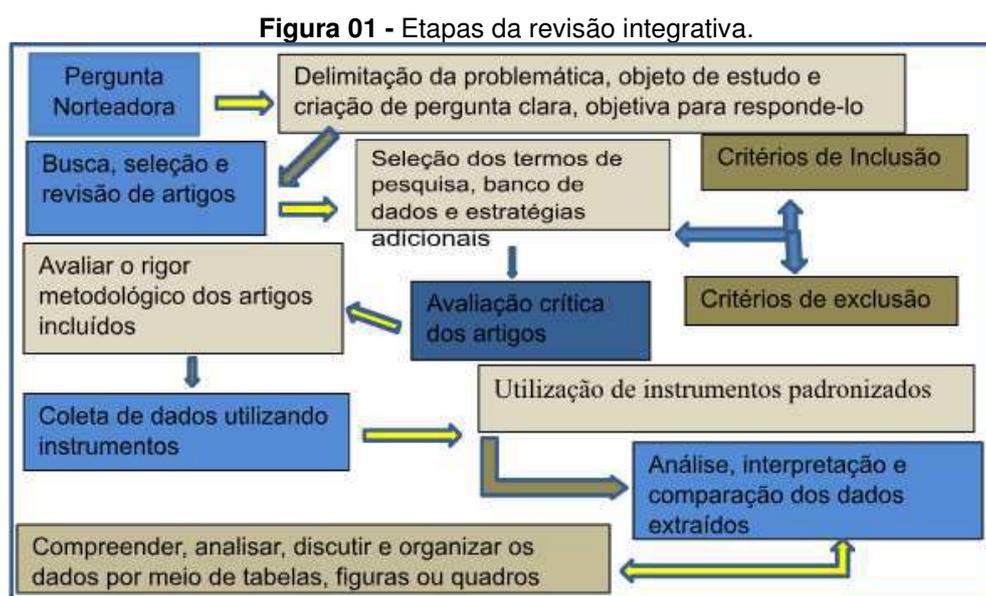
4.1 Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na forma de uma revisão integrativa da literatura, reunindo diversos estudos, os quais incluíram uma detalhada investigação de pesquisas que contribuiriam para a tomada de decisões e aperfeiçoamento da prática clínica (Oliveira *et al.*, 2017).

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014) esse tipo de revisão é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, permitindo a inclusão de dados qualitativos e/ou quantitativos, apresentando obrigatoriamente métodos.

Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas, buscou-se responder à seguinte questão norteadora: Quais são as orientações que o farmacêutico deve prestar para indivíduos que usam medicamentos para emagrecer?

A confecção de uma revisão integrativa é mais complexa que a narrativa, apresentando algumas etapas necessárias à sua constituição, tais quais: pergunta norteadora, busca, seleção e revisão dos estudos, avaliação crítica dos artigos previamente selecionados, coleta de dados utilizando instrumentos validados, análise, interpretação e comparação dos dados extraídos (Figura 01).



Fonte: Autoria própria, 2024.

4.2 Local da pesquisa

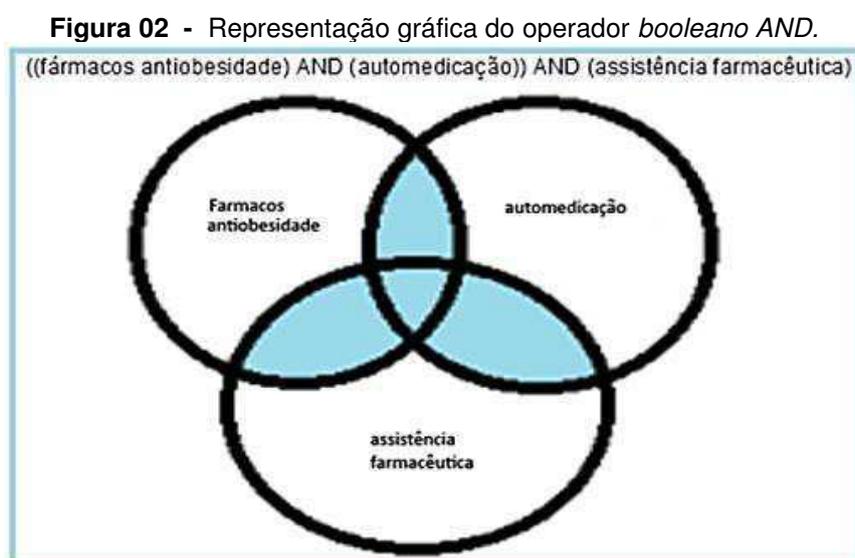
O estudo foi realizado através de acesso disponível via *internet* e no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cuité – PB (UFCG).

4.3 Procedimentos da pesquisa

Para o levantamento desta pesquisa foram utilizadas a Biblioteca Virtual da Saúde, sendo selecionados os artigos da base de dados da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (*LILACS*), e a base de dados do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, por meio das Publicações Médicas (*PUBMED*).

Para complementar as buscas nas bases de dados citadas, que ocorreram no período de janeiro a março de 2024 de forma sistemática, foram feitas buscas adjacentes no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, e no *Google Acadêmico*.

Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores da saúde no DECS/MESH em inglês: “*Anti-Obesity Agents*”; “*Self Medication*”; “*Pharmaceutical Services*”, e seus referentes em português: “*Fármacos Antiobesidade*”; “*Automedicação*”; “*Assistência Farmacêutica*”. Esses descritores foram combinados através do operador booleano AND, que representa a junção dos três descritores, portanto irá unir os três termos (Figura 02).

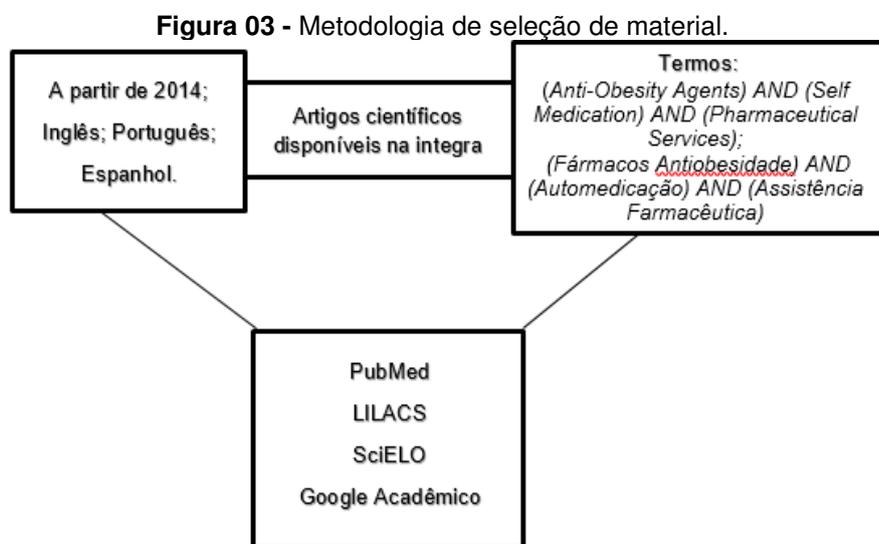


Fonte: Autoria própria, 2024.

4.4 Critérios de inclusão

Os artigos foram selecionados em função dos seguintes critérios estabelecidos: corresponder aos descritores citados e possuir resumo na base de dados escolhida; ter sido publicado no período de 2014 a 2024; estar disponível na íntegra, de forma gratuita, na língua portuguesa, inglês ou espanhol e tratar do tema em estudo.

Os critérios de inclusão utilizados no estudo de revisão, considerando as bases de dados pesquisadas, assim como o número total do material selecionado, encontram-se na Figura 03.



Fonte: Autoria própria, 2024.

4.5 Critérios de exclusão

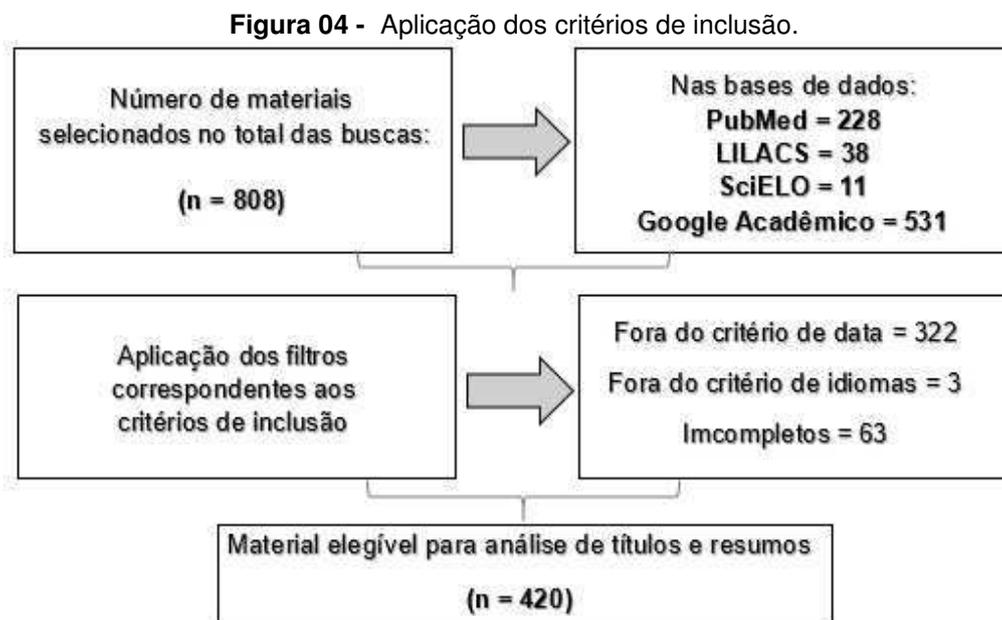
Foram excluídos os trabalhos que, pelo título e/ou após a leitura do resumo, não se mostraram relevantes ao tema e não contemplaram os critérios de seleção. Além disso, foram excluídos estudos repetidos em uma ou mais bases de dados, e que estivessem em formato de editoriais, monografias, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, manuais, e trabalhos de congressos e conferências.

Após a seleção dos artigos elegíveis para compor os resultados e discussão desta pesquisa, foi realizada uma leitura de seus objetivos e achados principais para agrupar essas evidências em categorias de acordo com a similaridade de informações encontradas. Os aspectos éticos e legais foram respeitados, tendo em vista que foram utilizados artigos nacionais e

internacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos que são mencionados, garantindo os direitos autorais como prevê a lei brasileira nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

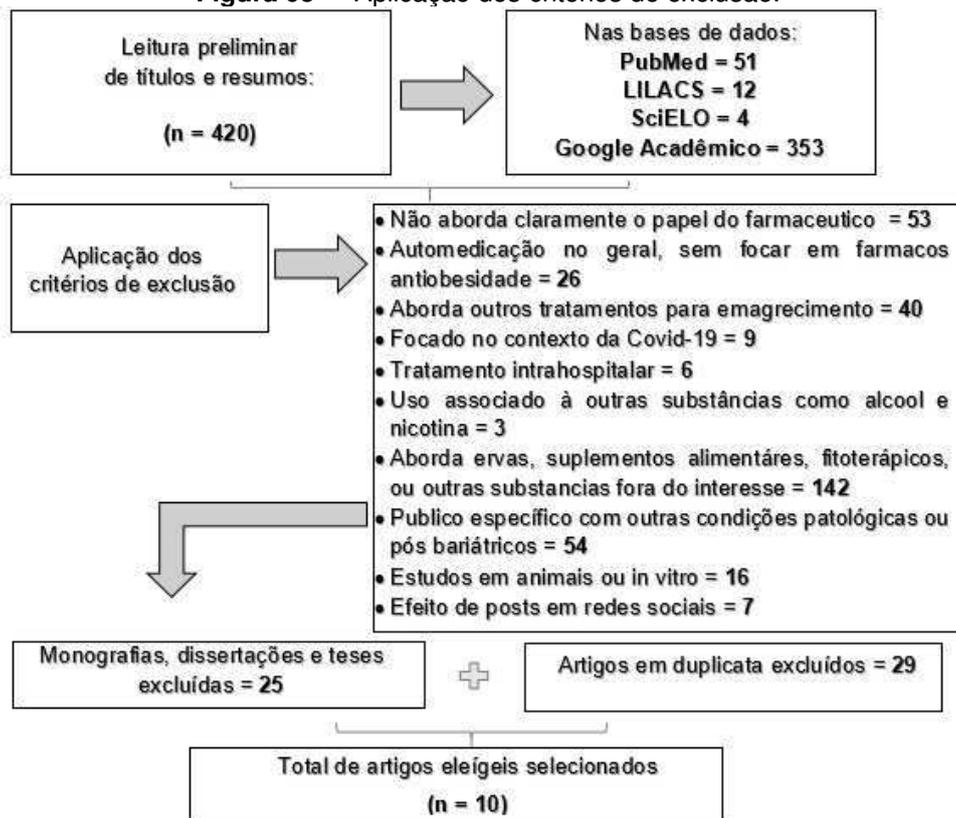
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão (Figura 04) restaram 420 artigos para a análise de títulos e resumos.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Após a leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de exclusão (Figura 05), foram selecionados 10 artigos científicos que abordam o papel do farmacêutico ao orientar os usuários de medicamentos para o emagrecimento a respeito dos riscos do uso indevido destes fármacos.

Figura 05 - Aplicação dos critérios de exclusão.

Fonte: Autoria própria, 2024.

O Quadro 02 reúne os artigos selecionados e informa os autores, o ano e o período de publicação, o país de origem do estudo, o tipo de pesquisa realizada, e os objetivos de cada um deles. Os artigos foram ordenados do mais recente ao mais antigo, de acordo com o ano de publicação.

Quadro 02 - Apresentação dos artigos científicos selecionados para a revisão integrativa.

Nº	Autores	Data	País de Origem	Tipo de Pesquisa	Objetivo
1	Silva e Santos	2023	Brasil	Revisão de literatura	Entender os riscos do uso indiscriminado de sibutramina e a importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos
2	Santos, Magalhães e Dourado	2022	Brasil	Revisão de literatura	Revelar o uso indiscriminado de medicações anorexígenas consumidas com o intuito da perda de peso
3	Silva, Oliveira e Rodrigues	2022	Brasil	Revisão de literatura	Descrever as propriedades farmacológicas da anfepramona e do femproporex e seus efeitos adversos, mostrando a importância do

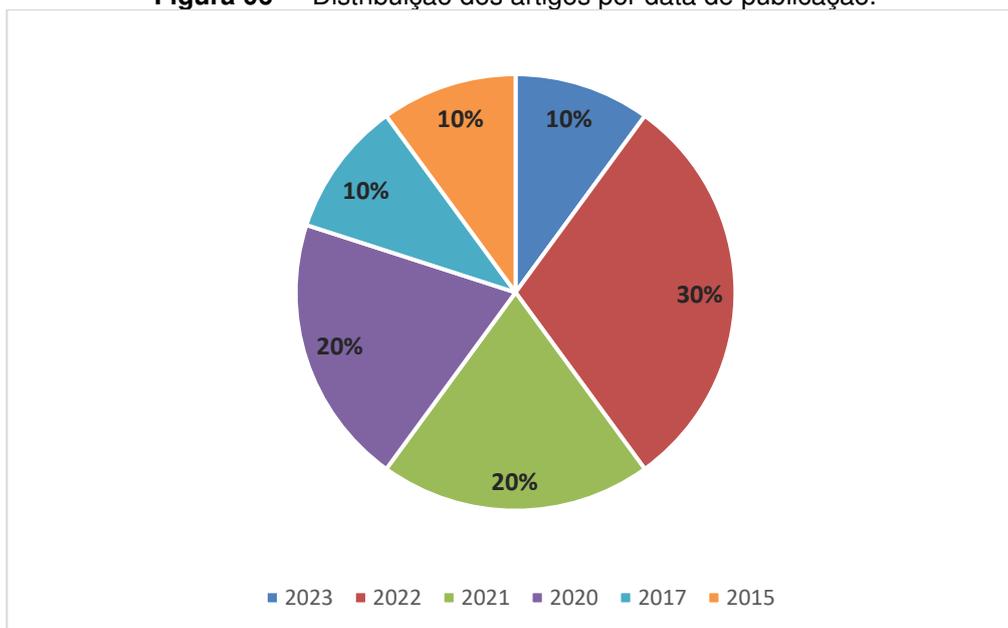
					farmacêutico na dispensação desses medicamentos
4	Pereira <i>et al.</i>	2022	Brasil	Revisão de literatura	Caracterizar os riscos do uso indiscriminado de remédios para emagrecer e destacar a importância da atuação do farmacêutico no momento da dispensação destes medicamentos
5	Carvalho e Andrade	2021	Brasil	Revisão de literatura	Analisar o papel do farmacêutico diante dos riscos do uso abusivo dos remédios para emagrecer
6	Gonçalves e Abreu	2021	Brasil	Revisão de literatura	Analisar o uso dos principais medicamentos <i>off label</i> prescritos para a obesidade no Brasil e a atuação do farmacêutico no acompanhamento desses pacientes.
7	Hijazi <i>et al.</i>	2020	Líbano	Levantamento transversal com amostragem aleatória	Examinar o papel dos farmacêuticos comunitários no controle do peso no Líbano, estudando especificamente as suas crenças, práticas atuais, serviços e conhecimentos
8	Martins, Moura e Britto	2020	Brasil	Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo	Avaliar todas as saídas dos medicamentos emagrecedores em uma farmácia de Teresina, associando o papel do farmacêutico na dispensação desses fármacos
9	Semla <i>et al.</i>	2017	Estados Unidos	Elaboração do estado da arte em controle de peso	Formular recomendações para o tratamento farmacológico da obesidade
10	Pablos e Figuero	2015	Espanha	Relato de caso clínico	Relatar o caso de um paciente com obesidade tipo II que inicia o tratamento diretamente em uma farmácia comunitária.

Fonte: Autoria própria, 2024.

O gráfico da Figura 06 apresenta a distribuição dos artigos que compuseram os resultados desta revisão integrativa da literatura de acordo com o ano em que foram publicados. Nota-se um aumento das publicações a partir de 2020. Isso demonstra o crescimento recente do interesse pela temática, fato que pode estar associado com a popularização do uso de medicamentos para a perda de peso, principalmente os antidiabéticos, nas redes sociais.

Autores como Bremmer e Hendershot (2024) e Lima, Júnior e Moraes (2020), destacam a influência da mídia e o crescimento de menções a medicamentos para controle do diabetes sendo usados, exclusivamente, para fins estéticos e perda de peso em plataformas de mídias sociais, o que agrava o pensamento milagroso a respeito de fármacos como estes e o seu uso indevido e sem acompanhamento médico.

Figura 06 - Distribuição dos artigos por data de publicação.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que 70% dos estudos encontrados são originários do Brasil, o que mostra a importância da abordagem do assunto para a realidade nacional. Isso reforça algo que já havia sido discutido no referencial teórico, no início deste trabalho, onde Santos, Silva e Modesto (2019) e Carvalho e Andrade (2021) afirmaram, respectivamente, que o país ocupa os primeiros lugares nos *rankings* de números de obesos na população e quantidades de medicamentos comercializados para fins de emagrecimento anualmente.

Pablos e Figuero (2015) afirmam que, como é possível dispensar certos medicamentos para o emagrecimento sem receitas médicas, o tratamento para a obesidade, ou para a perda de peso em geral, pode iniciar-se nas farmácias. Ou seja, o indivíduo que deseja iniciar a farmacoterapia para emagrecimento pode buscar orientações diretamente com os farmacêuticos, sem antes passar por

consultas médicas. Isso reforça a importância deste profissional, o farmacêutico, no cuidado prestado e na educação em saúde.

Posto isso, o Quadro 03 a seguir reúne as informações de interesse encontradas nos artigos científicos analisados durante a revisão da literatura realizada neste trabalho. São expostos: os principais fármacos abordados em cada estudo, as orientações que devem ser passadas pelos farmacêuticos aos usuários na hora da dispensação destes medicamentos, e evidências da importância do cuidado farmacêutico neste contexto.

Quadro 03 - Resultados obtidos através da revisão integrativa da literatura.

Nº	Autor/ data	Fármacos citados	Orientações a serem feitas pelo farmacêutico	Importância do cuidado farmacêutico
1	Silva e Santos (2023)	Sibutramina	<p>Pacientes cardíacos e/ou hipertensos devem ser alertados quanto ao risco de aumento substancial da pressão arterial e da frequência cardíaca, que devem ser regularmente monitoradas durante o uso.</p> <p>Pacientes com transtorno afetivo bipolar têm risco de desenvolver efeitos colaterais ligados a irritabilidade e inquietação.</p> <p>Demais pacientes devem ser alertados dos efeitos colaterais mais comuns: cefaleia, boca seca, constipação, insônia.</p> <p>Uso em dosagens elevadas pode causar dependência física e química, e aumento da resistência bacteriana.</p>	<p>Garante a efetivação no tocante à segurança da farmacoterapia.</p> <p>Trabalha para a redução da taxa de mortalidade, tempo de estadia hospitalar, e readmissão fruto do uso indevido de medicamentos.</p>
2	Santos; Magalhães; Dourado (2022)	Sibutramina Orlistate Topiramato Fluoxetina Duloxetina	<p>Efeitos colaterais que requerem atenção médica urgente: ataque epilético, dor no peito, hemiplegia, visão anormal, dispneia e edema.</p> <p>Avaliar a adesão ao tratamento farmacoterapêutico para que os ajustes necessários possam ser</p>	<p>Melhora na qualidade de vida do paciente por meio da otimização e individualização da farmacoterapia</p>

			realizados em tempo oportuno, prevenindo complicações clínicas.	
3	Silva; Oliveira; Rodrigues (2022)	Anfepramona Femproporex	Alertar quanto aos casos de contraindicação dos medicamentos: menores de 12 anos; gravidez e lactação; epilepsia; transtornos psiquiátricos; uso de álcool ou drogas; hipertensão; cardiopatias; glaucoma; hipertireoidismo; e sensibilidade a aminas. Risco de interação com álcool e outras substâncias, potencializando os efeitos colaterais. Risco de hemorragia cerebral devido ao uso combinado com um anticoagulante e um analgésico. Informar que o uso prolongado, por mais de 8 a 12 semanas, pode levar à tolerância.	Eficácia do tratamento farmacoterapêutico. Promoção do uso racional do medicamento. Garantia de maior segurança do paciente durante a terapia medicamentosa.
4	Pereira <i>et al.</i> (2022)	Anfepramona Mazindol Femproporex Orlistate Sibutramina	Informar ao paciente a forma correta e racional de fazer uso do medicamento. Esclarecer todas as dúvidas com a finalidade de um resultado eficaz e seguro.	Promove um tratamento mais eficaz e seguro, contribuindo para a recuperação da saúde. Conscientização dos indivíduos quanto ao uso adequado do medicamento.
5	Carvalho; Andrade (2021)	Não especifica	Orientação sobre os benefícios e malefícios desses medicamentos. Indicação da melhor medicação a ser empregada de acordo com a necessidade do paciente. Informar ao paciente a forma correta de uso do medicamento.	Ajuda a conscientizar os indivíduos a respeito dos riscos do abuso dos medicamentos. Minimiza erros de uso. Aumenta eficácia do tratamento.
6	Golçalves; Abreu (2021)	Medicamentos <i>off label</i> (Metformina e Antidepressivos)	Informar as principais contraindicações: histórico de litíase renal; doenças hepáticas; mulheres grávidas.	É uma fonte confiável de conhecimento. Motivação ao cumprimento do tratamento e uso racional dos fármacos, otimizando

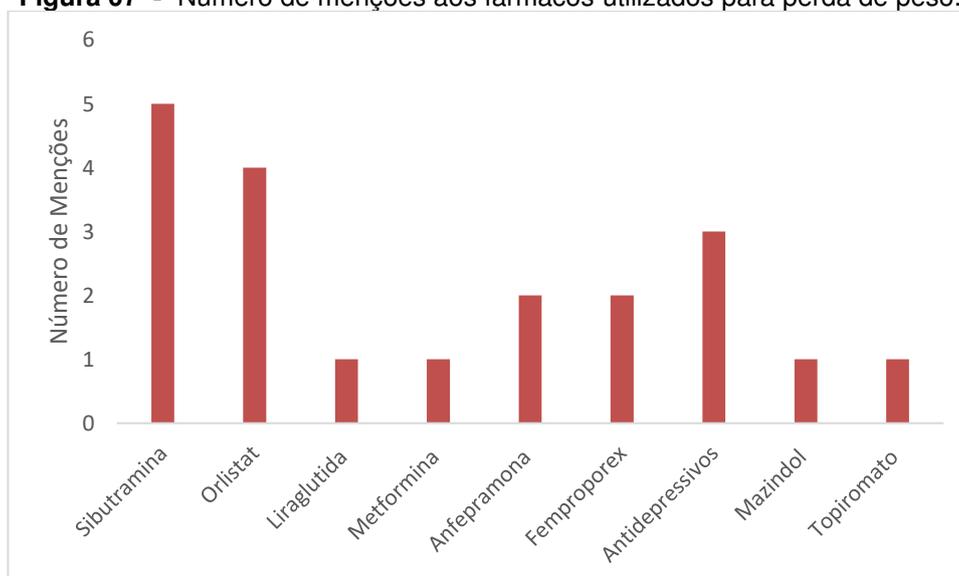
			Explicar os possíveis efeitos colaterais mais comuns: náuseas, cansaço e vômitos.	os resultados do tratamento e trazendo segurança ao paciente.
7	Hijazi <i>et al.</i> (2020)	Não específica	Incentivar a mudança de hábitos alimentares e a adesão aos exercícios físicos. Explicar como usar os medicamentos.	Ajudam no controle do peso e combatem a obesidade.
8	Martins; Moura; Britto (2020)	Sibutramina Orlistate Liraglutida	Alertar os riscos que essa classe pode acarretar a saúde do consumidor. Informar a dosagem, a forma farmacêutica adequada e a duração do tratamento.	Minimizar riscos do uso de medicamentos considerados milagrosos pela população.
9	Semla <i>et al.</i> (2017)	Não específica	Informar que a farmacoterapia não deve ser usada isoladamente, mas sim como um complemento às modificações comportamentais e de estilo de vida.	Servem como elo de ligação entre os médicos e os pacientes que utilizam programas/recursos de controle de peso. Ajuda a aumentar a probabilidade de perda de peso clinicamente significativa e melhoria da saúde
10	Pablos; Figuero (2015)	Sibutramina Orlistate	Informar que tratamentos medicamentosos só devem ser iniciados após a tentativa fracassada de perda de peso com tratamento convencional. Explicar que a farmacoterapia deve ser associada a uma dieta moderadamente hipocalórica. Orientar o paciente acerca da dosagem, frequência de ingestão diária, e tempo previsto para o tratamento. Alertar quanto ao risco do orlistate alterar a absorção de vitaminas lipossolúveis e a incidência de efeitos gastrointestinais adversos leves a moderados no início do tratamento.	Promover a perda de peso saudável e duradoura. Manter os pacientes informados. Ajudar os pacientes a fazerem mudanças comportamentais positivas. Apoiar o trabalho dos médicos, colaborando no acompanhamento farmacoterapêutico dos tratamentos. Prevenir e identificar resultados negativos.

			<p>Alertar quanto aos possíveis efeitos adversos da sibutramina: boca seca; insônia; cefaleia; constipação e náuseas; ansiedade.</p> <p>Alertar quanto ao risco de sibutramina produzir pequenos aumentos da pressão arterial e frequência cardíaca.</p>	
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

Na figura 07, foram reunidos os fármacos mencionados nos estudos analisados. Observa-se que predomina a menção aos medicamentos sibutramina, em primeiro lugar, e para orlistate, em segundo.

Figura 07 - Número de menções aos fármacos utilizados para perda de peso.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Este resultado foi de acordo com que já era esperado pela literatura, que afirma que a sibutramina é o inibidor de apetite mais utilizado para a perda de peso. No entanto, Martins, Moura e Britto (2020) constataram, no levantamento feito em uma drogaria comunitária localizada em Teresina, no Piauí, que a venda de sibutramina apresentou uma redução de 7% entre 2017 e 2018. Os autores atribuem este feito ao controle imposto pela Portaria nº 344 e pela RDC nº 52, que exigem a retenção de receita na dispensação deste fármaco pelo profissional farmacêutico. Mas, em contrapartida, ao passo que o acesso à sibutramina ficou mais rigoroso, há o aumento da procura por outros medicamentos que ajudam na

perda de peso, e que podem ser dispensados sem a necessidade de receita médica, como o orlistate, por exemplo.

Apesar de se mostrarem eficientes na promoção da perda de peso, os fármacos geralmente utilizados para emagrecer são amplamente associados a informações errôneas, que acabam se popularizando pelo senso comum. Assim, os profissionais de farmácia devem manter-se frequentemente atualizados em relação às evidências científicas que circundam estes fármacos, a fim de combater a propagação de informações falsas a seu respeito e conscientizar adequadamente a população para o uso responsável do medicamento (Santos; Magalhães; Dourado, 2022).

Carvalho e Andrade (2021) demonstram que o consumo abusivo de medicamentos para a perda de peso é um problema complexo, pois envolve não só questões de saúde física, como a obesidade, mas também psicológicas, como a autoestima e a depressão. Sendo assim, os farmacêuticos, ao assistirem indivíduos que desejam adquirir fármacos para o emagrecimento, devem conversar e buscar compreender os desejos, os anseios e as dúvidas dos mesmos, a fim de fornecer uma orientação mais completa do melhor tratamento para cada caso, promovendo de fato a melhoria da saúde.

Silva e Santos (2023) apresentam 06 perguntas que devem ser feitas pelos farmacêuticos antes de dispensar um medicamento: (1) o paciente apresenta, realmente, alguma condição clínica que justifique a necessidade de uma intervenção medicamentosa? (2) este medicamento realmente é indicado para este paciente? (3) o fármaco escolhido é adequado ao objetivo almejado? (4) a dose está adequada para atingir a meta terapêutica? (5) o medicamento é seguro para este paciente, considerando seu histórico e características particulares? (6) o paciente está aderindo corretamente ao tratamento?

Estas perguntas ajudam a nortear a conduta do farmacêutico, avaliando se o fármaco solicitado pelo indivíduo realmente cumprirá com o efeito desejado, preservando a integridade de sua saúde. Isso evita que sejam ministrados medicamentos errados ou desnecessários.

Santos, Magalhães e Dourado (2022) alertam a respeito da importância de o farmacêutico acompanhar a adesão do paciente ao tratamento. Para esse acompanhamento, os autores sugerem que os profissionais utilizem questionários

simples, que podem ser aplicados no momento em que os clientes retornam à farmácia para adquirir mais quantidade dos fármacos que estão fazendo uso.

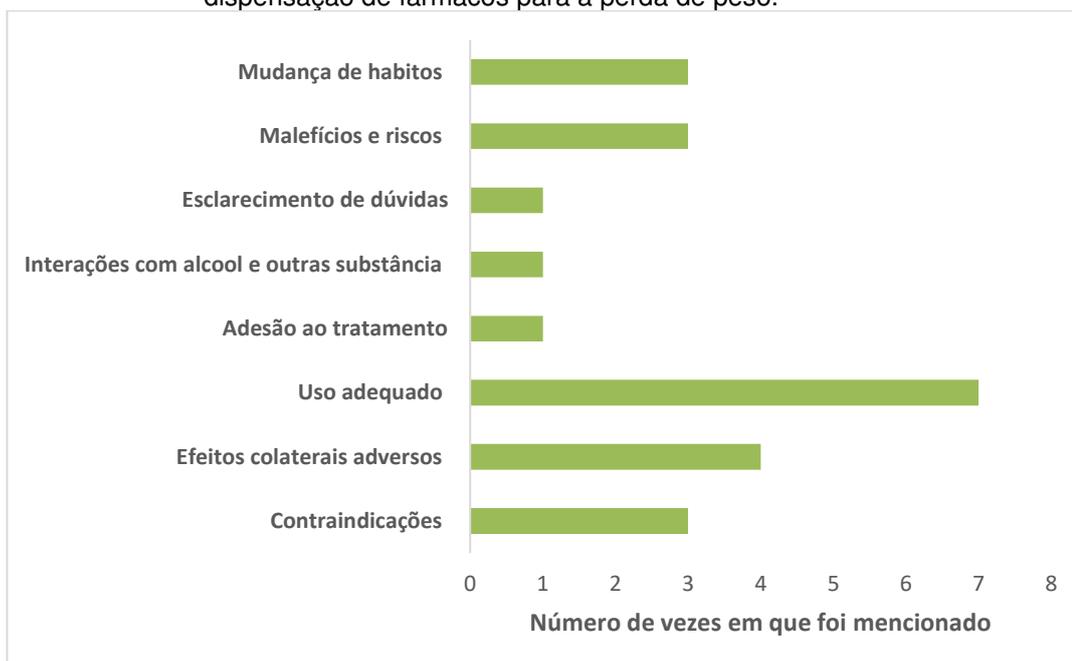
Segundo os autores (Santos; Magalhães; Dourado, 2022), esta é uma intervenção de baixo custo e fácil aplicação e replicação. Algumas sugestões de questionários que podem ser adotados são: o Teste de Morisky-Green (TMG) e o Teste de Haynes-Sackett (THS). As principais variáveis a serem consideradas nestas análises são: os fatores socioeconômicos do indivíduo; o tempo de tratamento; a complexidade clínica do caso; a acessibilidade ao sistema de saúde; e a ocorrência de alguma reação adversa.

Pereira *et al.* (2022) destacaram que os farmacêuticos possuem conhecimentos farmacológicos profundos, e são preparados para trabalhar a conscientização dos leigos a respeito da ingestão de remédios para emagrecer, sensibilizando-os quanto ao uso indevido e indiscriminado de substâncias que podem vir a causar danos a sua saúde física e mental.

Este papel é importante, mas outros estudos (Pablos; Figuero, 2015; Semla *et al.*, 2017; Hijazi *et al.*, 2020) mostraram que a atuação do farmacêutico no combate à obesidade não se limita apenas à assistência na dispensação do medicamento. Pelo contrário, este profissional também contribui para a educação em saúde fornecendo orientações simples a respeito de melhorias no hábito de vida, boa alimentação, e prática regular de atividades físicas, garantindo assim que o tratamento contra a obesidade venha a trazer melhorias duradouras à qualidade de vida e à saúde dos pacientes.

A figura 08 sintetiza as recomendações que os farmacêuticos devem prestar aos usuários no momento da dispensação de medicamentos para emagrecimento. Nota-se que predominaram as informações a respeito do uso adequado dos medicamentos, ou seja, dosagens mais recomendadas, número de comprimidos ao dia, tempo de uso, entre outros detalhes que complementam como o paciente deve ministrar o fármaco.

Figura 08 - Orientações que devem estar presentes no cuidado farmacêutico durante a dispensação de fármacos para a perda de peso.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Apesar da maioria dos estudos ressaltarem que o profissional deve instruir os usuários quanto à dosagem adequada do fármaco, bem como o tempo máximo de tratamento, apenas Pablos e Figuero (2015) trouxeram informações precisas a respeito dessas questões.

Segundo Pablos e Figuero (2015), o orlistate pode ser dispensado em cápsulas de 60 mg ou de 120 mg, e a Sibutramina, em cápsulas de 10 e 15 mg. O tratamento com orlistate deve ser iniciado apenas naqueles pacientes que não conseguiram atingir perdas significativas de peso (2,5 kg ou mais) com o tratamento convencional por pelo menos 4 semanas. Além disso, orlistate deve ser continuado apenas naqueles pacientes que apresentaram perda de 5% do peso corporal nas 12 primeiras semanas de uso do medicamento, e a duração do tratamento não deve ultrapassar os 2 anos. Os autores não trouxeram evidências sobre a sibutramina ou outros fármacos antiobesidade.

Os farmacêuticos, na hora da dispensação de medicamentos, devem orientar os usuários de fármacos antiobesidade a fazer acompanhamento contínuo de suas taxas metabólicas e sanguíneas. No caso específico do orlistate, é importante monitorar os níveis de vitaminas e avaliar a necessidade de suplementação oral. Já para a sibutramina, é indispensável averiguar ao menos

quinzenalmente a pulsação, a frequência cardíaca e a pressão arterial, a fim de evitar complicações de saúde mais graves (Pablos; Figuero, 2015).

Não foi encontrado nenhum estudo brasileiro que revele o comportamento dos farmacêuticos nacionais ao dispensarem fármacos para o emagrecimento em farmácias comunitárias pelo país. Mas, um estudo realizado por Hijazi *et al.* (2020), no Líbano, trouxe dados interessantes relacionados a esta prática. Segundo eles, mais de 84% dos farmacêuticos fazem vendas frequentes deste tipo de medicamento, sendo que a maioria tem o hábito de orientar os compradores a respeito do uso adequado e contraindicações dos fármacos antiobesidade. Cerca de 86% deles afirmam aconselhar seus clientes a respeito da importância de manter uma dieta equilibrada e 92% aconselham a prática conjunta de atividades físicas para otimizar os resultados do tratamento.

No entanto, apesar dos farmacêuticos terem demonstrado bom conhecimento do mecanismo de ação e da composição dos principais fármacos antiobesidade disponíveis, eles ainda deixam a desejar no que tange os efeitos colaterais e possíveis interações destes medicamentos com outras substâncias. Analisando estes resultados, Hijazi *et al.* (2020) concluíram que a formação continuada destes profissionais deveria incluir ensinamentos mais sólidos a respeito da gestão do peso. Além disso, deveria ser implementado, no atendimento nas farmácias, as medidas de peso e altura dos usuários, o cálculo do IMC, e do percentual de gordura corporal, entre outras medidas, para averiguar a necessidade da intervenção farmacológica em cada caso.

A realidade libanesa pode ser comparada a brasileira Lucchetta *et al.* (2017) comentaram que muitas incertezas ainda cercam a farmacoterapia antiobesidade no país. Segundo os autores, as evidências científicas relacionadas aos principais fármacos utilizados para a perda de peso apresentam amostragens reduzidas, alta heterogeneidade e baixa qualidade metodológica.

Alinhada à falta de evidências robustas, o financiamento de empresas farmacêuticas com fins lucrativos a estas pesquisas implica em resultados muitas vezes imparciais e divergentes. Isso acaba por contribuir para as incertezas a respeito da segurança do uso de certos medicamentos para o fim do emagrecimento. Por consequência, isso afeta também o cuidado farmacêutico, que tem dificuldades de encontrar descrições adequadas dos biomarcadores metabólicos para avaliar sua eficácia e segurança (Lucchetta *et al.*, 2017).

Apesar de ainda termos muito o que evoluir em relação a este tema, os resultados desta revisão confirmam que o farmacêutico exerce um papel fundamental no combate à obesidade, amparando o trabalho de outros profissionais da saúde, garantindo a maior eficácia dos tratamentos e impedindo que eventuais danos e complicações mais graves de saúde venham a afetar os pacientes.

No geral, a importância do cuidado farmacêutico relacionado ao uso de fármacos antiobesidade está ligada aos seguintes fatores: minimização dos riscos e aumento da segurança para os pacientes; otimização do tratamento farmacológico; e conscientização da população para uma perda de peso mais saudável e duradoura.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada neste trabalho cumpriu seus objetivos e conseguiu reunir as principais orientações que devem ser passadas pelos farmacêuticos ao dispensarem fármacos para o emagrecimento no atendimento em farmácias comunitárias. Em um primeiro contato, o profissional de farmácia deve conduzir questionamentos que permitam identificar informações relevantes sobre o usuário destes fármacos. Isso ajuda o farmacêutico a sanar as principais dúvidas do indivíduo e avaliar se a escolha do medicamento solicitado é adequada. Neste momento, é importante se atentar às possíveis contraindicações dos fármacos e alertar o paciente quanto aos seus efeitos colaterais.

Concluiu-se que os principais medicamentos comercializados para o fim do emagrecimento são sibutramina e orlistate. Seus usuários devem ser conscientizados quanto aos riscos destes fármacos potencializarem problemas cardiovasculares, e alertados de que seu uso prolongado pode levar ao desenvolvimento de resistências no organismo. Também é papel do farmacêutico acompanhar o tratamento, solicitando que os pacientes retornem à farmácia para avaliar a continuação ou não do uso do fármaco, e identificar de maneira prévia riscos potenciais à saúde do indivíduo.

Os resultados deste trabalho revelaram a carência de publicações científicas sobre o tema. Existem muitos artigos que abordam os efeitos e eficácia dos fármacos utilizados para a perda de peso. No entanto, quando a busca foi afinada, restaram poucos estudos que traziam, de forma clara, o papel do farmacêutico na orientação ao uso adequado e consciente desses medicamentos.

Além disso, os poucos estudos existentes, com foco no cuidado farmacêutico, trazem basicamente as mesmas informações superficiais. Afirmam que o farmacêutico deve explicar ao paciente como usar o medicamento, mas poucos especificam as dosagens que devem ser recomendadas, o tempo pelo qual o medicamento deve ser usado, etc.

Com isso, concluiu-se que é necessário desenvolver evidências científicas mais precisas e seguras a respeito o uso *off label* dos medicamentos para emagrecimento de forma mais racional e seguro, ampliando o embasamento para que os farmacêuticos orientem seus pacientes de forma mais concisa,

preservando sua saúde e contribuindo de forma mais efetiva para o combate à obesidade.

REFERÊNCIAS

- ABESO. Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. **Mapa da Obesidade**. 2023. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ABESO. Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- ALHO, Rosane da Costa; SILVA, Alessandro Tavares da; SOARES, Ana Luiza da Costa; SILVA, Camila Tavares da; CARDOSO, Daniel Siqueira; OLIVEIRA JUNIOR, José Reinaldo Ferreira de; ROMÃO, Maria Regina de Souza; RODRIGUES JUNIOR, Omero Martins; GAMA, Regina Almeida da; VALENTE, Thiago Soares. A atuação do profissional farmacêutico diante da automedicação–Intoxicação medicamentosa por AINES. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e287111435027-e287111435027, 2022.
- ANDRADE, Sâmia Moreira de.; CUNHA, Mauricio Almeida; HOLANDA, Elison Costa; COUTINHO, Gizelli Santos Lourenço; VERDE, Roseane Mara Cardoso Lima; OLIVEIRA, Evaldo Hipólito de. Characterization of the profile of drug intoxications by self-medication in Brazil, from 2010 to 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e236973952, 2020.
- BARBOSA, Ana Maria Santos; REIS, Fabrine Rodrigues da Silva; MARQUEZ, Carolinne Oliveira. Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GPL-1). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e41011730134-e41011730134, 2022.
- BARBOSA, Orivaldo Alves; OLIVEIRA, Brendah Lee de Melo; ANDRADE, Talita Guimarães; ANDRADE, Thais Guimarães. Tratamento farmacológico para obesidade no Brasil: drogas disponíveis, eficácia e custos associados. **Revista Científica do Hospital e Maternidade José Martiniano Alencar**, v. 3, n. 2, p. 55-62, 2022.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Indicação nº 94 de 2023**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2242218. Acesso em: 25 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 23 fev. 2024.
- BREMMER, Michael P.; HENDERSHOT, Christian S. Social media as pharmacovigilance: The potential for patient reports to inform clinical research on glucagon-like peptide 1 (GLP-1) receptor agonists for substance use disorders. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 85, n. 1, p. 5-10, 2024.

CARBONE, Elvira Anna; CAROLEO, Mariarita; RANIA, Marianna; CALABRÒ, Giuseppina; STALTARI, Filippo Antonio; FILIPPIS, Renato de; ALOI, Matteo; CONDOLEO, Francesca; ARTURI, Franco; SEGURA-GARCIA, Cristina. An open-label trial on the efficacy and tolerability of naltrexone/bupropion SR for treating altered eating behaviours and weight loss in binge eating disorder. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 26, p. 779-788, 2021.

CARVALHO, Giulia Xavier de; NUNES, Ana Paula Nogueira; MORAES, Cláudia Leite; VEIGA, Glória Valeria da. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2769-2782, 2020.

CARVALHO, Luan Abreu de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1846-1856, 2021.

CASTRO, Bruna Ribeiro de; REIS, Lucas da Silva; PAIXÃO, Juliana Azevedo da. Segurança e eficácia da semaglutida, liraglutida e sibutramina no auxílio do tratamento da obesidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2925-2941, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução 308 de 2 de maio de 1997**. Dispõe sobre a Assistência Farmacêutica em farmácias e drogarias. 1997. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/308.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras Providências. 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

COSTA, André Falcão da; SANTOS, Ewerton de Jesus Matos e; PAIVA JÚNIOR, Isaac Almeida; ALMEIDA, Anne Cristine Gomes de; BRITO, Marcelo Augusto Mota. Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40718-40733, 2022.

COSTA, Ronaldo; CARVALHO, Livia Raquel Alves de; LIMA, Neuriane Dantas de; COSTA, Tacyana Pires de Carvalho. Avaliação do consumo de medicamentos para o tratamento da obesidade: um estudo realizado em farmácias do município de Teresina-Piauí. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e43932293-e43932293, 2020.

CUNHA, Thamires Maria de Macedo da. Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e62101321005-e62101321005, 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de.; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática, **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 18, n. 1, p. 3, 2014.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Júlio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FLEMING, Joshua W.; MCCLENDON, Katie S.; RICHE, Daniel M. New obesity agents: lorcaserin and phentermine/topiramate. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 47, n. 7-8, p. 1007-1016, 2013.

FORTES, Renata Costa; GUIMARÃES, Norma Gonzaga; HAACK, Adriana; TORRES, Andréia Araújo Lima; CARVALHO, Kênia Mara Baiocchi. Orlistate e sibutramina: bons coadjuvantes para perda e manutenção de peso? **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 21, n. 3, p. 244-51, 2006.

FRANZINI, Paulo Cesar. Atividade física e obesidade: contribuições para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho-REBESDE**, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2023.

GEBARA, Telma Souza; POLLI, Gislei Mocelin; ANTUNES, Maria Cristina. Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. 1-11, 2022.

GONÇALVES, Larissa Souza dos Reis; ABREU, Thiago Pereira. O uso off label de medicamentos para o tratamento da obesidade no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1165-1177, 2021.

GUIMARÃES, Taynara Marques; GALVÃO, José Guilherme Ferreira Marques. Como a atenção farmacêutica pode intervir nos processos de automedicação? **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 10 (único), p. 480-494, 2023.

GUSMÃO, Elisângela de Souza Rodrigues; SILVA, Vantuilk Catta Preta; COSTA, Thais Pereira; SALOMÃO, Pedro Emílio Amador. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2023.

HIJAZI, Mohamad Ali; SHATILA, Hibeh; EL-LAKANY, Abdalla; AL RIFAI, Hiba; ABOUL-ELA, Maha; NAJA, Fahar. Role of community pharmacists in weight management: results of a national study in Lebanon. **BMC health services research**, v. 20, p. 1-12, 2020.

KNUDSEN, Lotte Bjerre; LAU, Jesper. The discovery and development of liraglutide and semaglutide. **Frontiers in endocrinology**, v. 10, p. 155, 2019.

LEITE, Fabiane Roberto; QUEIROZ, Aline Trovão; SOUSA, Marianna Ramalho de; MAIA, Lucineide Martins de Oliveira. Uma abordagem geral da obesidade e seu tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12798-e12798, 2023.

LIMA, Rafaela Ribeiro; JUNIOR, Lyra; MORAIS, Paulo Cilas. **A influência da mídia sobre os medicamentos para emagrecer**. UNIFAEMA. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2838>. Acesso em: 22 mar. 2024.

LUCCHETTA, Rosa Camila; RIVEROS, Bruno Salgado; PONTAROLO, Roberto; RADOMINSKI, Rosana Bento; OTUKI, Michel Fleith; FERNANDEZ-LLIMOS, Fernando; CORRER, Cassyano Januário. Diethylpropion and mazindol: An end to the discussion? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 203-206, 2017.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA, Alanna Gomes da; TONACO, Luis Antônio Batista; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima; MELENDEZ, Gustavo Velasquez. Tendência temporal da prevalência de obesidade mórbida na população adulta brasileira entre os anos de 2006 e 2017. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00223518, 2019.

MARTINS, Jhennifer Santos; MOURA, Maria Beatriz da S.; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e78963315-e78963315, 2020.

NASCIMENTO, Maria Helha Fernandes; FERNANDES, Rosângela Mathias; BARBOSA, Aurélio de Melo. Liraglutida comparada a terapia padrão para o tratamento da obesidade: revisão rápida de evidências. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago**, v. 8, p. 1-15 e80018, 2022.

OLIVEIRA, Cassiara Boeno Borges de; LIMA, Mônica Cristina Ribeiro Alexandre D1Auria de; FARIAS, Mayara Fálco; RAVANHOLI, Glaucia Morandim; LOPES, Lívia Maria.; SOUZA, Káren Mendes Jorge de; MONROE, Aline Aparecida. Experiências de adoecimento por condições crônicas transmissíveis: Revisão Integrativa da literatura. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 510-520, 2017.

OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues. Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e07121444474-e07121444474, 2023.

PABLOS, A. Santamaría; FIGUERO, C. Redondo. Necesidad de tratamiento en un paciente con obesidad tipo II. **Pharmaceutical Care España**, v. 17, n. 1, p. 292-299, 2015.

PEREIRA, Marcia Caroline; SQUINELLO, Leonardo; VIEIRA, Tairo; GUIMARÃES, Jacqueline da Silva. Remédios para emagrecer e a atenção farmacêutica. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 9, p. 46-51, 2022.

PI-SUNYER, Xavier; APOVIAN, Caroline M.; MCELROY, Susan L.; DUNAYEVICH, Eduardo; ACEVEDO, Lisette M; GREENWAY, Frank L. Psychiatric adverse events and effects on mood with prolonged-release

naltrexone/bupropion combination therapy: a pooled analysis. **International Journal of Obesity**, v. 43, n. 10, p. 2085-2094, 2019.

QUEIROZ, Maria Gabriely; AQUINO, Maria Luiza Alexandre de; BRITO, Altemiza Dias Lima; MEDEIROS, Carla Campos Muniz; SIMÕES, Mônica Oliveira da Silva. Envelhecimento saudável prejudicado pela obesidade: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2309-2316, 2020.

RAMOS, Emilio; PECHIM, Diulio Cesar Lopes; MATOS, Maria Fernanda; SALOMÃO, Pedro Emílio Amador. O uso do Wegovy como medicação para a perda de peso: benefícios e efeitos adversos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2023.

RIOS, Dilmária dos Santos; SOUZA, Gildenice Silva; NERI, Flavio Simas Moreira. O uso indiscriminado na auto medicação de Orlistate, Semaglutida e Dimesilato de Lisdexanfetamina para emagrecimento na busca de padrões estéticos: Uma revisão de literatura. **Revista FT**. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-uso-indiscriminado-na-automedicacao-de-orlistate-semaglutida-e-dimesilato-de-lisdexanfetamina-para-emagrecimento-na-busca-de-padroes-esteticos-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

ROSA, Raquel; ALMEIDA, Rodrigo Batista. “Mais magra, mais calma e mais inteligente”: a internet como facilitadora do uso off-label de medicamentos. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 6-18, 2019.

RUIZ, Ana Carolina. A Automedicação no Brasil e a Atenção Farmacêutica no Uso Racional de Medicamentos. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 26-33, 2022.

SANTOS, Amanda Cabral; MAGALHÃES, Cecília Paula da Cruz; DOURADO, Roney Cardoso. Recursos farmacoterapêuticos no auxílio à perda de peso. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 29-41, 2022.

SANTOS, Kadu Pereira; SILVA, Guilherme Eduardo; MODESTO, Karina Ribeiro. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SANTOS, Leo Rodrigo de Sousa Silva. Assistência e Atenção Farmacêutica: os desafios encontrados pelo profissional farmacêutico que atua em drogarias e farmácias de Porto Alegre, RS: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e245111334544-e245111334544, 2022.

SEMLA, Todd; RUSER, Chris; GOOD, Chester; YANOVSKI, Suzan; AMES, Donna; COPELAND, Laurel; BILLINGTON, Charles; FERGUSO, Inge; ARONNE, Louis; WADDEN, Thomas; GARVEY, Timothy; APOVIAN, Caroline; ATKINS, David. Pharmacotherapy for weight management in the VHA. **Journal of General Internal Medicine**, v. 32, p. 70-73, 2017.

SILVA, Izabelli Teixeira da; SANTOS, José Luís da Rocha. Riscos do uso indiscriminado da sibutramina na obesidade. **Periódico UNIFACCAMP**, 2023. Disponível em: <https://www.unifaccamp.edu.br/repository/pesquisar.php>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, Rubenilson dos Santos; OLIVEIRA, Bruno César Santos; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. Anfepramona e Femproporex: uso indiscriminado de anorexígenos e suas consequências. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2334-2346, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5664>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SILVA, Rubenilson dos Santos; OLIVEIRA, Bruno César Santos; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. Anfepramona e femproporex: uso indiscriminado de anorexígenos e suas consequências. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2334-2346, 2022.

SILVA, Valmin Ramos; SILVA, Janine Pereira da; MARANHÃO, Hécio de Souza. Epidemiologia da obesidade na infância e adolescência. In: **Manual de Orientação: Obesidade na infância e adolescência**, v. 3, p. 17-21. 2019.

SOUSA, Débora Tahais da Conceição; MENESES, Fernanda Gomes; SILVA, Gleysa Larissa Meneses; CIPRIANO, Vívian Taís Fernandes. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento Risk of indiscriminate use of medicines for slimming. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28589-28602, 2021.

SOUSA, Laryssa Gomes. Influência da mídia sobre os padrões estéticos e riscos atribuídos ao processo de emagrecimento: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, p. 361-369, 2023.

SOUZA, Ana Caroline Moraes; ANDRADE, Leonardo Guimarães. A atuação do farmacêutico na automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 662-670, 2022.

TOMAZ, Rafael Cândido; SILVA, Erika Suyanne Sousa; BEZERRA, Marcos Antônio Araújo; NETO, José de Caldas Simões; ROCHA, Ariza Maria. Corpo Padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposto pela mídia. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 7, n. 10, p. 120-145, 2020.

UTTA, Kevellyn Bezerra; PESSOA, Débora Luana Ribeiro. Farmacoterapia da obesidade: fármacos disponíveis no Brasil e perfis de eficácia e segurança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e218101218829-e218101218829, 2021.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 29, n. 1, p. 73-75, 2014.

VIGITEL. **Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde. 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 23 nov. 2023.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 185-194, 2010.

WILDING, John; BATTERHAM, Rachel; CALANNA, Salvatore; DAVIES, Melanie.; VAN GAAL, Luc; LINGVAY, Ildiko; MCGOWAN, Barbara; ROSENSTOCK, Julio; TRAN, Marie; WADDEN, Thomas; WHARTON, Sean; YOKOTE, Koutaro; ZEUTHEN, Niels; KUSHNER, Robert. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **New England Journal of Medicine**, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021.